

Revista eletrônica

Interfaces

ISSN 2179-0027

Volume 9 número 4

Revista Interfaces

Editora-chefe

Dr. Maria Cleci Venturini

Conselho Editorial

Dr. Adail Sobral (UCPEL)

Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Dr. Antônio Esteves (UNESP)

Dra. Aracy Ernest (UCPEL)

Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)

Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memoriam

Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)

Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)

Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)

Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)

Dra. Ercília Cazarin (UCPEL)

Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

Dra. Luísa Lobo (UFRJ)

Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)

Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)

Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)

Dra. Sonia Pascoalati (UEL)

Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

Consultores *ad hoc* desta edição

Adenize Franco

Adilson Carlos Batista

Adriana Bernardim

Adriana Dalla Vecchia

Aline Venturini

Alzira Fabiana de Christo

Antônio Esteves

Carla Lavoratti

Cibele Lemke

Claudia Finger Kratochvil

Cindy Gavioli-Prestes

Cláudia Maris Túlio

Danielle Fernandes
Fabiano Tadeu Graziol
Leandro Tafuri
Letícia Jovelina Stort
Loremi Loregian-Penkal
Keyla Roziane Grando
Márcio José de Lima Winchuar
Maria Cláudia Teixeira
Natasha Rocha
Rafael de Souza Bento Fernandes
Renata Adriana de Souza
Sônia Meriths Claras
Patrícia Cardoso
Priscila Finger do Prado
Taís da Silva Martin

Revisores de texto

Eloisa Baldissarelli
Maria Cláudia Teixeira
Mariana Dittert

Diagramação

Eloisa Baldissarelli

Responsáveis Técnicos

Eloisa Baldissarelli
Márcio José Winchuar

Sumário

Apresentação

Maria Cleci Venturini

6-10

Representação literária de relações socioculturais desiguais de poder em *a Hora da Estrela*, de Clarice Lispector: uma análise crítica do discurso literário

Lizandra Lima de Souza e Maria Valdenia da Silva

11-24

A infância nas canções de Chico Buarque: da fantasia ao abandono

Luciano Dias Cavalcanti

25-40

Entre o Mafalala e o cimento: Craveirinha e a representação da identidade moçambicana

Vanessa Pincerato Fernandes

41-49

O princípio dialógico da linguagem e a identidade alteritária do sujeito

Wilder Kleber Fernandes de Santana

50-62

Marcas da oralidade em textos jornalísticos da *Globo* e da *Rádio CBN*

Reinaldo César Zanard e Letícia Jovelina Storto

63-80

A hibridação dos gêneros literários nos contos *Para umaavenca partindo*, de Caio Fernando abreu, *Mãos sujas de terra*, de Josué Guimarães e *Três ovos de páscoa*, de Dalton Trevisan

Fabiano Tadeu Grazioli e Paulo Ricardo Becker

81-97

“Não vou mais lavar os pratos”: os movimentos de contraidentificação no processo discursivo entre a “tola” e a “sábua”

Elivelton A. Krümmel, Marilda Lachovski e Andressa B. Fernandes

98-107

Concepções de gramática no livro didático: interfaces com o ensino de língua materna

Dalve Oliveira Batista-Santos, Elenir Alves Teles

108-123

***Parirás na dor*: mulheres em choque com o poder**

Denise Gabriel Witzel

124-133

Sumário

- A criação literária e a psicanálise como representantes da condição humana**
Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães 134-140
-
- Mesclagem conceptual e polifonia: um exercício de análise linguística**
Morgana de Abreu Leal 141-154
-
- Sinais fechados: um diálogo entre literatura e música**
Claudimar Paes de Almeida e Leoné Astride Barzotto 155-165
-
- A representação da infância no romance *Vidas Secas*: as crianças que sentem e pensam**
Maristela A. Nunes, Aliandra C. Mesomo Lira e Eliane Dominico 166-177
-
- Sintagmas terminológicos de núcleo em “*corpus*”: identificação de equivalentes terminológicos através da análise de *corpora* comparáveis inglês-português**
Diego Napoleão Viana Azevedo 178-185
-
- A sequência didática na formação inicial de professores de língua inglesa: escrita como processo e as capacidades docentes**
Maria Izabel Rodrigues Tognato e Juliane Almeida de Oliveira 186-200

Interfaces

volume 09 número 04

Com este número a Revista Interfaces da UNICENTRO publica e faz circular seu quarto número, que se consolidou com o Número Especial (Vol. 03) em homenagem a Marcuschi e organizado por pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria (Francieli Matzenbacher Pinton, Sara Regina Scotta Cabral, Vaima Regina Alves Motta) e da UNICENTRO, instituindo parceria entre as duas universidades. Assim, encerramos o ano de 2018, com a revista nº 04, apresentando quinze artigos que contemplam discussões decorrentes de pesquisas inscritas em domínios da Literatura, da Literatura e Música, da Literatura e Psicanálise, do Ensino de Língua Portuguesa, da Linguística, do Ensino de Língua Estrangeira, incluindo os Estudos Culturais e Educação. Além dos diferentes campos do conhecimento, destacamos os distintos enfoques teóricos e sublinhamos que a linguagem é o elo entre os artigos, instaurando a coerência desse e de outros números da Revista Interfaces.

Com o artigo “Representação literária de relações socioculturais desiguais de poder em *a Hora da Estrela*, de Clarice Lispector: uma análise crítica do discurso literário”, Lizandra Lima de Souza e Maria Valdenia da Silva, filiadas ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar da Universidade Federal do Ceará, propõem-se a realizar uma análise crítica para saber “como os sentidos sobre as relações socioculturais desiguais de poder são constituídos e reproduzidos por meio da construção discursiva das personagens, em especial Rodrigo e Macabéa”. A análise realiza-se à luz da Teoria Social do Discurso, por meio de uma abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC), enfocando estudos sobre a construção da identidade nacional brasileira, as opressões de gênero e classe. A proposta, segundo as autoras, permite pensar a forma de olhar para o outro e observar as relações desiguais de gênero e classe social.

Luciano Dias Cavalcanti, Doutor em Teoria e História Literária IEL/UNICAMP e docente do programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) analisa o Cancioneiro de Chico Buarque de Holanda, considerando o universo infantil. A justificativa para a pesquisa é, segundo o autor, a escassez de análises mais sistemáticas na fortuna crítica do compositor. O texto tem como fio condutor duas proposições frequentes no repertório de Chico Buarque, no que tange à infância, mais precisamente, a forte marca do universo da fantasia e do sonho e a representação da infância por meio da pobreza e do abandono, como dois infortúnios. O autor destaca que Chico Buarque não concorda com a concepção, segundo a qual a criança é vista como “um modelo reduzido do homem, que deve ser ajustado o mais rápido possível às normas do mundo adulto”. Para ele, Chico Buarque, em sua obra, valoriza o mundo da criança e, pela imaginação poética utiliza o mundo infantil.

Na obra de Craveirinha, poeta moçambicano, a cidade de concreto está ausente e a sua produção literária tem início no espalho em que acabam as ruas asfaltadas. Vanessa Pincerato Fernandes – autora desse artigo – é mestrande em Estudos Literários, da Universidade Federal de Mato Grosso e contextualiza o bairro Mafalala, onde o poeta nasceu e viveu. Nesses poemas, Craveirinha enuncia uma estética nova, sugerindo manifestos. A proposta desse artigo foi fazer um percurso pela poética do poeta moçambicano, centrando-se no nacionalismo e no espaço geográfico circunscrito pelo poeta, buscando a identidade do negro e os deslocamentos dados pela noção lugar de memória, teoria do entre lugar.

No artigo “O princípio dialógico da linguagem e a identidade alteritária do sujeito”, Wilder Kleber Fernandes de Santana, Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, pergunta-se como Bakhtin e o círculo teceram os fundamentos para o princípio dialógico da linguagem e a identidade do sujeito, tanto em bases filosófica (Bakhtin) quanto sociológica (Volóchinov e Medviédev). O objetivo do autor foi articular as principais produções teóricas (sujeito, linguagem, identidade) desenvolvidas por Bakhtin e pelo círculo e apresentar os pilares do dialogismo. Para responder à questão que justifica a sua escrita e permite alcançar o objetivo proposto o autor enfoca as três tendências da concepção de linguagem e as relações entre os sujeitos desde as concepções aristotélicas, aprofundando as questões referentes ao dialogismo, ao sujeito e à alteridade.

“Marcas da oralidade em textos jornalísticos da *Globo* e da *Rádio CBN*” é um trabalho iluminado pelas pesquisas realizadas por Luiz Antônio Marcuschi, especialmente, naquelas desenvolvidas a partir da Análise da Conversação. Com essas pesquisas, o linguista mostra que a oralidade tem as suas regras e as suas regularidades e estas merecem ser pesquisadas, sistematizadas com vistas a iluminar análises de textos orais. O objetivo determinado pelos doutores em Estudos da Linguagem Reinaldo César Zanardi e Leticia Jovelina Storto foi analisar as marcas da oralidade no texto do comentarista de economia da Rede Globo (Jornal da Globo) e da Rádio CBN, Carlos Alberto Sardenberg, a partir de um *corpus* constituído por dez textos, sendo cinco de cada veículo, escolhidos aleatoriamente em um espaço de três meses.

Caio Fernando de Abreu, Josué Guimarães e Dalton Trevisan são os autores a partir dos quais Fabiano Tadeu Grazioli, doutorando em Letras (UPF) e Paulo Ricardo Becker, professor no PPGL, em Letras da UPF realizam um trabalho que parte da constatação de que “existe uma categoria de contos que se caracterizam pela narração em primeira pessoa e a voz do narrador-protagonista dirige-se a um “outro” que não se pronuncia no texto. O *corpus* de pesquisa constituiu-se de três que mostram o hibridismo ou hibridação dos gêneros literários conhecidos como narrativo, lírico e dramático. Os autores se propõem o diálogo entre os gêneros e utilizam-se do escopo teórico levantado por pesquisadores como: Carlos Reis (2003), Emil Staiger (1997), Northrop Frye (1973), Charles Kiefer (2004), Patrice Pavis (2007), entre outros.

Elivélton Assis Krümmel, Marilda Lachovski e Andressa Brenner Fernandes são pós-graduandos da Universidade Federal de Santa Maria e filiam-se à Análise de Discurso. Nesse artigo, buscam saber como se constituem as formações discursivas e ideológicas em torno da mulher e como essas formações discursivas compõem o imaginário sobre a mulher. A análise abarca três textualidades, quais sejam: 1) versos bíblicos transcritos em toalhas de cozinha (chamadas panos de prato), nas quais o enunciado “O senhor te guardará de todo mal” está posto; 2) escritura sagrada, sendo um versículo bíblico de Salmos 121: 7-8; 3) um poema de Cristiane Sobral, intitulado “Não vou mais lavar os pratos”. Os autores entendem que “a história reclama a memória” e, sustentam essa afirmação a partir de Nora (1984) e em Pêcheux, Orlandi e Indursky para sustentar as análises na perspectiva discursiva, o que os autoriza a dizer que trabalham com o real da língua e o real da história. Essa filiação permitem a concepção de memória a partir de pré-construídos e de discursos transversos, destacando o sujeito-mulher e os movimentos de contraidentificação dados por duas posições as mulheres: a da tola e o da sábia.

“Concepções de gramática no livro didático: interfaces com o ensino de língua materna” é o artigo de Dalve Oliveira Batista-Santos, doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de São Paulo e professora da Universidade Federal do Tocantins e de Elenir Alves Teles. Trata-se de um trabalho aplicado

e as autoras trabalham com atividades do livro didático “*Português e Linguagem*”, da 2ª série do Ensino Médio, produzido por Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (PNLD 2015, 2016 e 2017), buscando saber quais as concepções de gramática que perpassam o ensino de gramática nessa obra. Entre os autores que sustentam as análises realizadas estão Neves (2002), Possenti (2004), Geraldi (2004), Bunzen e Mendonça (2006), Antunes (2007), Travaglia (2009). Tendo em vista essas ancoragens teóricas, os autores puderam dizer que o ensino de gramática realiza-se, essencialmente, a partir de duas práticas: uma tradicional, que segue a gramática normativa e outra ligada à perspectiva da análise linguística que se centra no uso-reflexão-uso, priorizando o ensino pautado na contextualização e nos diferentes efeitos de sentido decorrentes da linguagem em uso.

Denise Gabriel Witzel, doutora em Letras e professora do Programa de pós-graduação em Letras, da UNICENTRO, analisa a relação entre discurso, poder e (re)produção de verdades, focalizando práticas que, segundo ela, marcaram, historicamente, um modo de entender e de “tratar” o corpo da mulher parturiente. A autora analisa os discursos entrecruzados com a memória da história das mulheres, dispostos no projeto fotográfico 1:4 *Retratos da Violência Obstétrica* (RAITER, 2017), divulgado em sites, que defendem o parto humanizado, e em redes sociais. Diante desse corpus e, ancorada nos estudos discursivos de Foucault, Witzel destaca que “as análises dos corpos das mulheres fotografadas, em cuja pele estão impressos dizeres narrando a violência obstétrica que sofreram, dão a ler/ver verdades desestabilizadas, reinventadas”.

No artigo “A criação literária e a psicanálise como representantes da condição humana”, Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães, doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia, aborda a Literatura e a Psicanálise. Esses dois domínios, segundo a autora, promovem “a interface, a mistura, o espaço vago e a transgressão. O “entre” abarca o variado, o múltiplo, o um e o outro, a partilha, além da resistência ao discurso científico moderno”. Há, entretanto, nessa interface, “hiatos que sublinham o domínio e o poder de cada saber”. A regularidade se dá pela linguagem, pelo mistério da palavra e das imagens que indicam a revelação e a transformação da condição humana. No artigo, a linguagem é evidenciada pela escrita imaginativa durante o Romantismo e pelas correntes críticas literárias: o formalismo russo e a estética da recepção.

Morgana de Abreu Leal, mestre em Letras (UFRJ), desenvolveu o artigo “Mesclagem conceptual e polifonia: um exercício de Análise Linguística” a partir do conceito de polifonia proposto por Ducrot (1987) e da mesclagem conceptual advinda da Linguística Cognitiva. O objetivo do trabalho a partir de duas teorias foi, segundo a autora, mostrar como o mesmo enunciado pode ser analisado a luz de duas teorias, que se diferenciam pela abordagem em relação ao sentido e ao dito e ao não dito e a construção dos sentidos pela cognição. A análise a partir da polifonia provocou reflexões e deu-se por meio de exemplos recortados de textos que tratam da polifonia, aos quais foram dadas novas roupagens. “A enunciação ‘Certamente o tempo está bom, mas estou com um problema nos pés’, inicialmente analisada por Ducrot (1987), ganha a abordagem da mesclagem conceptual” e com isso demonstra o trabalho dessa vertente teórica com a construção do sentido final da enunciação. Já a Linguística Cognitiva trata da construção do sentido desse enunciado e não com resultado final, como acontece com a polifonia, mas na enunciação, em que há mais de uma voz, as quais são, muitas vezes, antagônicas, como sinaliza a autora.

O artigo “Sinais fechados: um diálogo entre literatura e música”, de Claudimar Paes de Almeida, mestre em Letras (Universidade Federal da Grande Dourados) e Leoné Astride Barzotto, doutora em Letras (UEL) e professora na Universidade Federal da Grande Dourados objetiva realizar um estudo comparativo entre a Literatura e a música “Sinais fechados”, de Paulinho da Viola, do ano de 1969 e o conto de Marcelino Freire, “Sinal fechado”, do livro *Rasif: mar que arrebenta*, de 2008. Segundo os autores, apesar da distância temporal e das realidades distintas entre os dois textos analisados, eles “comungam da mesma ‘revelia’, ou seja, o trânsito ainda continua fechado”. A ancoragem teórica que iluminam as discussões advém de Candido (2000, 2004), Carvalhal (2003), Cevasco (2009), Clüver (2011), Etiemble (2011), Marques (1999), Remak (2011), Souza (2007), entre outros. Trata-se de um estudo comparativo em que há destaque dos principais aspectos de interação, do diálogo, da intertextualidade, da intermedialidade, e da intencionalidade existentes entre as duas formas de manifestação cultural: a música e a literatura, em momentos diferentes.

O artigo proposto Maristela Aparecida Nunes (Mestre em Educação – UNICENTRO), Aliandra Cristina Mesomo Lira (Doutora em Educação, Universidade de São Paulo) e Eliane Dominico (Mestre em Educação – UNICENTRO) objetiva discutir questões vinculadas às representações da infância inscritas no romance *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos. As autoras entendem que a problematização dessa representação contribui para a compreensão de como as crianças são retratadas pelos adultos e como isso colabora para a constituição de saberes sobre as crianças e sobre as diferentes culturas. Em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, as crianças vivem uma situação de completa miséria, mas isso não impede que elas pensem e reajam diante de todas as situações. As discussões em torno da representação da infância precisam considerar que a preocupação com a infância é recente e em algumas culturas elas são desconsideradas. A justificativa para discutir a representação da infância a partir de um romance tem a ver com a liberdade poética do autor e ao fato dele poder mostrar inclusive o que as crianças ‘pensam’. Além disso, segundo as autoras, a obra literária tem a preocupação com o desenvolvimento histórico em torno da temática, o que é mais difícil quando se toma um *corpus* relacionado a cenas do cotidiano.

“Sintagmas terminológicos de núcleo em “*corpus*”: identificação de equivalentes terminológicos através da análise de *corpora* comparáveis inglês-português”, de Diego Napoleão Viana Azevedo, doutorando em Estudos da Tradução (UFSC) aborda um subconjunto da terminologia da Linguística de *Corpus* e objetiva a identificação de equivalentes terminológicos em língua portuguesa com o núcleo de *corpus* encontrados em língua inglesa. A pesquisa desenvolve-se na perspectiva teórica inscrita no âmbito da Terminologia, na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), desenvolvida por Cabré (1999a, 1999b) e nas contribuições de Felber (1987), Barros (2004) e Krieger e Finatto (2004). No que tange à Linguística de *Corpus*, os autores que sustentam os posicionamentos vêm de Sardinha (2004), de Baker *et al.* (2006) e de Tagnin (2010).

Maria Izabel Rodrigues Tognato e Juliane Almeida de Oliveira inscrevem-se na Linguística Aplicada e abordam a sequência didática na formação inicial de professores de língua inglesa, concebendo a escrita como processo relacionado às capacidades docentes. As autoras propõem discussões que promovem o debate social sobre a instrumentalização do professor em formação, visando ao desenvolvimento de suas capacidades e, pensando em contribuir para a formação docente. As discussões inscrevem-se nos aportes teóricos nos aportes do Interacionismo Sociodiscursivo a partir de BRONCKART, 1999/2009),

no ensino de línguas com base em gêneros (BAKHTIN, 1979/1992/2003; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e em outros pesquisadores que tratam da mesma temática.

Os quinze artigos publicados nessa edição inscrevem-se nos estudos da linguagem em geral, mas há também aqueles que tratam mais especificamente das interfaces entre Língua e Literatura, incluindo a música e também em teorias da linguagem, contribuindo para o avanço do conhecimento. Dito isso, convidamos todos a lerem os artigos, esperando que eles contribuam para a ampliação das discussões em torno dos diferentes campos da linguagem e da produção do conhecimento em Letras.

Prof. Dra. Maria Cleci Venturini

Editor-gerente

Guarapuava, dezembro de 2018